

PRIMEIROS SOCORRO EM ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Meirilene Alves Cunha Marques

Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5530214377574960>
E-mail: meire.leneac@gmail.com

Ticiania Maria Lima Azevedo

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente
Universidade Estadual do Ceará
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7579974556672230>
E-mail: ticiania.azevedo@mauriciodenassau.edu.br

Marcos Antônio Araújo Bezerra

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente
Universidade Estadual do Ceará / Centro Universitário Dr. Leão Sampaio / Centro
Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643352879633283>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3385-4024>
E-mail: marcosbezerra@univs.edu.br

Jenifer Kelly Pinheiro

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Sergipe
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8180753384883226>
E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

Lara Belmudes Bottcher

Doutora em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4112151773664370>
E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br

Artigo Original

Recebido em: 18 de Maio de 2021

Aceito em: 03 de Setembro de 2021

RESUMO

Objetivo: Avaliar a efetividade de uma capacitação dos professores sobre os primeiros socorros em acidentes no ambiente Escolar. Metodologia: Trata-se de um estudo quase experimental, antes e depois; de abordagem qualitativa, acerca da capacitação de professores em escolas sobre a importância dos primeiros socorros. A amostra foi constituída por 16 professoras que fazem parte da equipe multidisciplinar em uma escola

de educação infantil até o quinto ano no Município de Fortaleza. Os dados foram coletados no período de abril à maio de 2020, por meio de um questionário semiestruturado e analisados de acordo com a técnica de Bardin. Resultados: Ressalta-se a participação da enfermagem dentro do ambiente escolar, promovendo a educação e a saúde na comunidade, exercendo o papel do cuidar a partir da capacitação dos professores e funcionários das escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes e jovens com deficiência para promover a segurança por meio da prevenção e o correto manejo dos primeiros socorros, desmistificando ações que poderiam agravar o estado de saúde dessa população. Conclusão: Portanto, capacitar docentes é essencial para tornar o ambiente escolar saudável livre de riscos e se os riscos se fizerem presentes que os docentes estejam aptos a saber socorrer prestando uma assistência de qualidade, concluindo que o treinamento foi de grande valia, e ressalta-se ainda a importância em se continuar realizando treinamento aos docentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Enfermagem. Acidentes Escolares. Primeiros Socorros.

FIRST AID IN ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

Objective: To evaluate the effectiveness of a training of teachers on first aid in accidents in the school environment. Methodology: This is an almost experimental study, before and after; qualitative approach, about the training of teachers in schools on the importance of first aid. The sample consisted of 16 teachers who are part of the multidisciplinary team in a preschool until the fifth year in the city of Fortaleza. Data were collected from April to May 2020, using a semi-structured questionnaire and analyzed according to bardin's technique. Results: The participation of nursing within the school environment is emphasized, promoting education and health in the community, exercising the role of care from the training of teachers and staff of specialized schools for children, adolescents and young people with disabilities to promote safety through prevention and the correct management of first aid, demystifying actions that could aggravate the health status of this population. Conclusion: Therefore, training teachers is essential to make the healthy school environment risk-free and if the risks are present that teachers are able to help providing quality care, concluding that the training was of great value, and the importance of continuing to perform training to teachers in the school environment is also emphasized.

Keywords: Nursing. School Accidents. First Aid.

INTRODUÇÃO

O cuidado a criança durante muitos anos foi de inteira responsabilidade da família, principalmente a mãe, o que contribuía para formação de vínculo entre si, com algumas mudanças socioeconômicas com o passar dos anos, as mulheres foram ganhando espaço no mercado de trabalho, e os filhos passaram a frequentar escolas e creches por longos

períodos, ficando distante do cuidado familiar (ALBUQUERQUE *et al.*, 2015).

As crianças em idade pré-escola estão mais suscetíveis e vulneráveis aos acidentes e desastres no contexto populacional. A inocência e a curiosidade da idade permitem menor percepção da mesma, aumentando o seu próprio risco e dependência de terceiros para sua segurança. Essa vulnerabilidade infantil está relacionada ao seu nível de coordenação do sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de risco e do instinto protetivo (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz sobre os cuidados que: “A garantia de prioridade compreende: A) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”, e, ainda nesse contexto, o ECA traz: “A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (CANOVA *et al.*, 2015).

Em decorrências do crescente aumento de acidentes no ambiente escolar observa-se a necessidade de abordar o tema Primeiros Socorros em escolas de Pré escolar, tendo em vista que a maioria dos professores, funcionários e diretores, mostra-se despreparados para oferecer suporte aos alunos em situação de emergência, frente a incidentes que necessitam de primeiros socorros e/ou pronto atendimento; de forma que os mesmos necessitam receber um treinamento adequado de forma a promover um ambiente físico, social e psicológico seguros e com qualidade nas escolas (COELHO, 2015).

Define-se Primeiros Socorros (PS) como a prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito, nas situações em que o seu estado físico ameace a vida. Nesses casos, o socorrista deve manter as funções vitais e evitar o agravamento do estado da vítima, até a chegada de assistência especializada (MEINCKE *et al.*, 2017).

Segundo dados do Sistema de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, em 2012, 5146 pessoas entre 0 e 14 anos de idade morreram em função de acidentes, representando 9% de todas as mortes nesta faixa etária. Além disso, segundo o Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no ano de 2013, aproximadamente 140 mil pessoas de 0 a 14 anos foram internadas em virtude de acidentes; isso representa 7% de todas as causas de internações nesta faixa etária. Estes dados demonstram que os acidentes são um importante problema de saúde pública (MORAIS *et al.*, 2016).

Diante deste cenário, entende-se que as técnicas de primeiros socorros precisam

ser trabalhadas nos espaços educacionais; e os educadores devem buscar métodos através dos quais as crianças possam aprender de forma simples e divertida, saindo da rotina dos conteúdos teóricos, participando de brincadeiras e simulações que lhes possibilitem conhecer as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e conseqüentemente saber o que fazer em situações emergenciais.

Nesse contexto, verifica-se a importância da identificação do nível de conhecimento dos profissionais quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros e a implementação de planos de emergência no ambiente escolar de forma que necessite a implantação de oficinas de capacitação de primeiros socorros afim de preparar e qualificar os professores, diretores e funcionários de escola, para que esteja devidamente habilitados para prestar um socorro de qualidade evitando sequelas e morte. Este estudo tem o objetivo avaliar a efetividade de uma capacitação dos professores sobre os primeiros socorros em acidentes no ambiente escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

A atuação do enfermeiro no âmbito educacional vai muito além das unidades de saúde. Ele tem autonomia de levar conhecimento para o seu campo de maior vivência e também outros como comunidades, escolas e creches (TERASSI *et al.*, 2015).

Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática. No contexto da educação em saúde transformadora, os envolvidos despertam para uma prática inclinada à tão fundamental promoção de saúde (BECKER; MOLINA, 2017).

Segundo Calandrim *et al.*, (2017) os enfermeiros desenvolvem atividades como preparo e treinamento de profissionais para prestação e promoção na assistência ao escolar, detectando problemas, orientando e conscientizando a equipe escolar, participando de um atendimento integral de saúde na escola.

Os profissionais da área da saúde estão qualificados para promover a educação em saúde, vislumbrando a troca de informação entre os indivíduos, respeitando a individualidade e as peculiaridades de cada um, possibilitando que se promova saúde por meio das práticas educativas. Esta é a forma mais eficiente de promover saúde e orientar

para práticas de vida saudáveis, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes. Este processo tem no ambiente escolar seu principal ponto de partida, visto que é na escola que surgem os primeiros grupos sociais², considerando que nesse ambiente é possível construir laços afetivos e sociais, essências para a formação de cada indivíduo (CABRAL; OLIVEIRA, 2017).

A enfermagem tem papel fundamental na promoção da saúde, no auxílio aos tratamentos, bem como a reabilitação, e sua busca deve estar pautada em garantir uma assistência de qualidade e humanizada. E quando nos referimos a crianças esse trabalho se faz de suma importância que seja feito com excelência uma vez que crianças são desprovidas em sua maioria de conhecimentos mais aprofundados dos riscos que correm ao se deparar diante de uma situação de acidente. Tendo um atendimento humanizado e um olhar holístico voltado para a criança e seus familiares próximos de forma que estejam inseridos no contexto (CARMO *et al.*, 2017).

Para promoção da saúde da criança, é indispensável a compreensão de suas peculiaridades, assim como, condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. O entendimento dos cuidadores sobre as características e necessidades próprias da infância, decorrentes do processo de desenvolvimento, favorece o desenvolvimento integral, pois os cuidados diários são os espaços de promoção do desenvolvimento Infantil (CHAVES *et al.*, 2018).

Para promoção da saúde da criança, é indispensável a compreensão de suas peculiaridades, assim como, condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. O entendimento dos cuidadores sobre as características e necessidades próprias da infância, decorrentes do processo de desenvolvimento, favorece o desenvolvimento integral, pois os cuidados diários são os espaços de promoção do desenvolvimento Infantil (CHAVES *et al.*, 2018).

O desenvolvimento da criança é dividido em algumas fases a qual Jean Piaget (1896-1980) descobriu serem mais ou menos limitados, de forma que um estágio anuncia o posterior, sendo uma condição necessária para ela se desenvolver sendo elas: cognitivo: o sensório motor (de 0 a 2 anos), em que o bebê entende o mundo a partir dos seus sentidos e das suas ações motoras, o pré-operatório (de 2 a 6 anos), em que a criança passa a utilizar símbolos, classificar objetos e utilizar lógica simples, o operatório concreto (de 7 a 11 anos), em que inicia o desenvolvimento de operações mentais como adição, subtração e

inclusão de classes, operatório formal (de 12 anos em diante), em que o adolescente organiza ideias, eventos e objetos, imaginando e pensando dedutivamente sobre eles. Os estágios seguem uma ordem fixa de desenvolvimento, mas as pessoas passam por eles em velocidades diferentes (MESQUITA *et al.*, 2017).

O período operatório concreto, caracteriza o pensamento na idade escolar, onde a criança demonstra uma capacidade de raciocínio sobre o mundo de uma forma mais lógica e adulta, mesmo demonstrando operações apenas no concreto, como pegando e experimentando. Nesta fase os aprendizados se tornam eficazes quando elas possuem a oportunidade de contar, comparar, analisar, experimentar e rever aquilo que foi proposto (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo a teoria de Vygotsky a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente (GALINDO *et al.*, 2018).

Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais (BECKER *et al.*, 2017).

Com esse processo todo de aprendizagem da criança podemos observar que tudo contribui para que ela absorva e desenvolva seu conhecimento, identificando que acontece uma interação família escola em vários níveis, sendo assim a escola uma instituição cultural que foi criada para protege-las e ampara-las, educando além da criança, toda sua rede familiar, pois ela é difusora do conhecimento (MOTA; ANDRADE, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde, enquanto crianças e adolescentes permanecem na escola, é importante que se busque a promoção da saúde, com desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e fortalecimento dos fatores de proteção (BRASIL, 2018).

O ambiente escolar é o espaço em que as crianças passam cerca de um terço de seu tempo. Esse torna-se um ambiente propício à ocorrência de acidentes, porque é o local

onde um grande número de crianças e jovens interage, desenvolvendo as mais diversas atividades, mas é também um espaço privilegiado e potencializador. Embora se tenha a percepção que esse meio seja seguro, por se tratar de local responsável pela formação de cidadãos, é um ambiente favorável a acidentes pelo desenvolvimento de diferentes atividades, principalmente as esportistas (MAFFEI *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, os profissionais que trabalham no ambiente professores, diretores, zeladores, secretárias e todos os profissionais, devem ter uma peculiar necessidade de assumir uma conduta responsável diante dos índices da ocorrência de acidentes no ambiente escolar; no entanto o que observamos é que em sua grande maioria os profissionais não estão preparados ou mesmo treinados para realizar de forma adequada o devido socorro e prestar uma assistência que diminua ou minimize os riscos de sequelas no grande número de acidentes que ocorrem com crianças dentro das escolas (TJARA, 2015).

O número de casos de acidentes em escolas e creches com crianças de idade mínima de 2 a 10 anos aumentam com muita frequência nos últimos anos. A criança no início da sua fase curiosa, ainda está aprendendo a desenvolver suas coordenações motoras, sendo assim, os riscos dentro das escolas tendem a ser maiores com a falta de conhecimento e habilidade de seus cuidadores ou educadores (CABRAL; OLIVEIRA, 2017).

Além disso a gestão da escola composta por professores e diretores tem a precisão de promover um ambiente seguro para seus pequeninos. A importância do curso para treinamento de primeiros socorros dos mesmos é extremamente necessária para que tenham conhecimentos básicos de como agir em situações inesperadas dentro do ambiente em que se encontram, sendo elas salas de aulas ou quadras poliesportivas (FERREIRA *et al.*, 2016).

Ainda que você tome todas as prevenções adequadas é bastante provável que ainda assim pequenos problemas possam ocorrer, entretanto é dever da escola manter um ambiente seguro e trabalhar medidas de cuidados para que esses casos sejam diminuídos. Além de todos os cuidados com quedas, arranhões, batidas, também é preciso atenção para as luzes de emergências, extintores e saídas de emergências para casos mais agravantes como incêndios, apagões (BELELA-ANACLETO; MANDETTA, 2016).

MÉTODO

Trata-se de um estudo quase experimental, antes e depois; de abordagem qualitativa, acerca da capacitação de professores em escolas sobre a importância dos primeiros socorros. A Pesquisa experimental é a pesquisa que faz o Pré-teste a Intervenção e o Pós-teste segundo Sá-Silva *et al.*, (2009), a pesquisa experimental é caracterizada por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. Portanto, a pesquisa experimental se destina a dizer e compreender de que modo ou causas o fenômeno é produzido.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) na pesquisa quantitativa os resultados da pesquisa podem ser quantificados como amostras geralmente grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. No período de abril de 2020 à maio de 2020. A população foi professores da Educação infantil até o quinto ano, temos como critérios de exclusão professores em período de férias e em licença maternidade.

Foi realizada uma capacitação com os professores da escola para oferecer um adequado atendimento aos seus alunos em riscos de acidentes dentro do ambiente em que eles se encontram, sendo assim, estarem preparados com kits de primeiros socorros para casos mais sérios ou apenas saberem como agir para que não deixem os alunos em pânico e estejam aptos a prestar uma assistência de qualidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista em profundidade composta por questões relacionadas cujo o objetivo é mensurar a percepção dos professores sobre o conhecimento importância dos primeiros socorros na dentro do ambiente escolar. Após a condução dos achados, a partir do protocolo de estudo foi elaborado um banco de dados no programa Microsoft Excel (versão 2018). Em seguida foi realizado uma análise e apresentado em forma de tabelas e gráficos. O destino do projeto de Pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil para ser apreciado por um comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Dando-se início à execução da pesquisa somente após aprovação pelo referido Comitê.

Como toda pesquisa é passível de benefícios e riscos, destaco como grande

benefício a capacitação dos professores de forma a habilitá-los a presta uma assistência de qualidade para crianças em situação de riscos. Contudo pode gerar constrangimento aos pesquisados por de certa forma, coloca-los em situação desconfortável quanto as informações prestadas no questionário, dentro desse cenário será garantido o anonimato dos entrevistando tornando assim o ambiente mais agradável para os participantes. Após explanação sobre a natureza e objetivos do estudo aos sujeitos, a concordância dos mesmos em participar da pesquisa se dará por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de assegurar seus direitos e obedecer aos preceitos éticos presentes na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O TCLE foi impresso em duas vias, uma do participante e a outra do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil até o quinto ano com 16 professoras que fazem parte da equipe multidisciplinar. A idade das participantes, a mínima foi de 18 anos, máxima de 66, sendo todas do sexo feminino. Quanto a religião 44% católicas e 56% não católicas. Todas com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos.

Tabela 1 – Perfil das docentes entrevistadas – Fortaleza-CE, 2020.

Variável	Perfis	n	%
Idade	18-23 anos	7	44%
	30-48 anos	5	31%
	57-66 anos	4	25%
Sexo	Feminino	16	100%
	Masculino	0	0%
Religião	Católicos	7	44%
	Não católicos	9	56%
Renda	1 a 2 salários mínimos	16	100%
	3 a 4 salários mínimos	0	0%
	Acima de 4 salários mínimos	0	0%

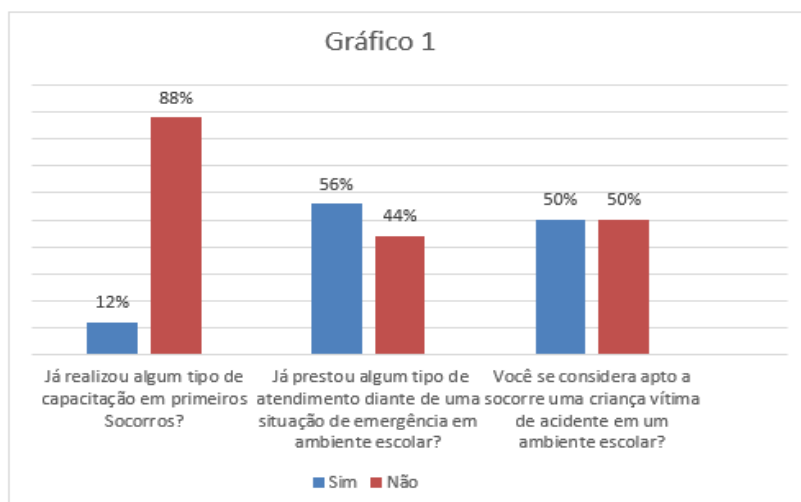
Tempo de formação	Em andamento	6	37%
	1 a 5 anos	7	44%
	19 a 22 anos	3	19%
Tempo de atuação	1 a 5 anos	6	37%
	8 a 16 anos	7	44%
	30 a 36 anos	2	13%
	Sem experiência	1	6%
Maior titulação	Especialização	6	37%
	Mestrado	0	0%
	Doutorado	1	6%
	Não informou	3	19%
	Não tem	6	38%
Se possui especialização	Sim	6	37%
	Não	7	44%
	Não informou	3	19%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A tabela 1 mostra que o tempo de formação na área de educação, 37% estão com as graduações em andamento, 44% tem de 1 a 5 anos de formadas e 19% tem de 19 a 22 anos de formação. No quesito tempo de atuação a maioria tem de 1 a 36 anos que equivale a 94% no geral e só 6% não apresentam experiência na área. Em títulos, 37% possuem especialização.

As profissionais foram avaliadas quanto a realização de cursos de primeiros socorros, se prestaram algum tipo de atendimento em uma situação de emergência no ambiente escolar e se elas se consideram aptas para socorrer uma criança vítima de um acidente em ambiente escolar. Também foram indagadas quanto á condutas diante de uma situação em uma criança com engasgo com corpo estranho, com ferimentos e diante de uma situação em que se encontra deitada no pátio da escola e ao abordá-la, constatou que a mesma estava desacordada e sem respirar.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra conforme respostas das Professoras, Fortaleza-CE, 2020.

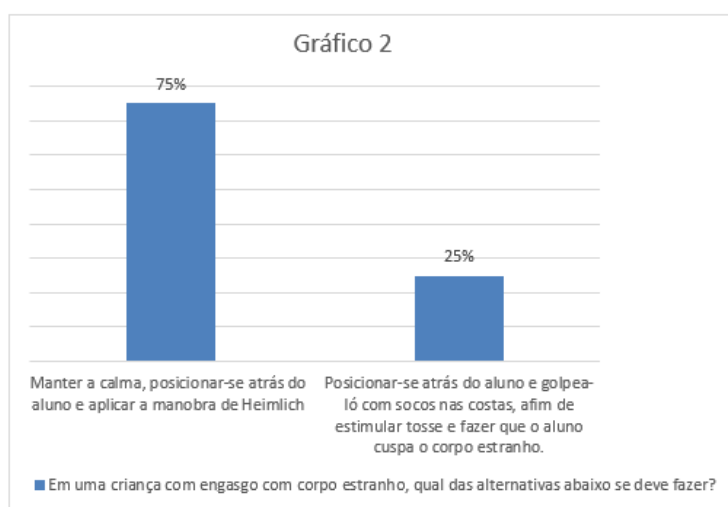


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico acima (gráfico 1), 88% das profissionais não realizou nenhum tipo de capacitação em primeiros socorros, 56% já prestou algum tipo de atendimento diante de uma situação de emergência e em relação ao “Estar apta” para socorrer uma criança vítima de acidente no ambiente escolar, 50% disseram que sim e 50% disseram que não.

No gráfico abaixo (gráfico 2), foi visto que 75% das professoras demonstraram conhecimento diante da manobra de Heimlich e a realizariam de maneira correta diante de uma criança engasgada com um corpo estranho.

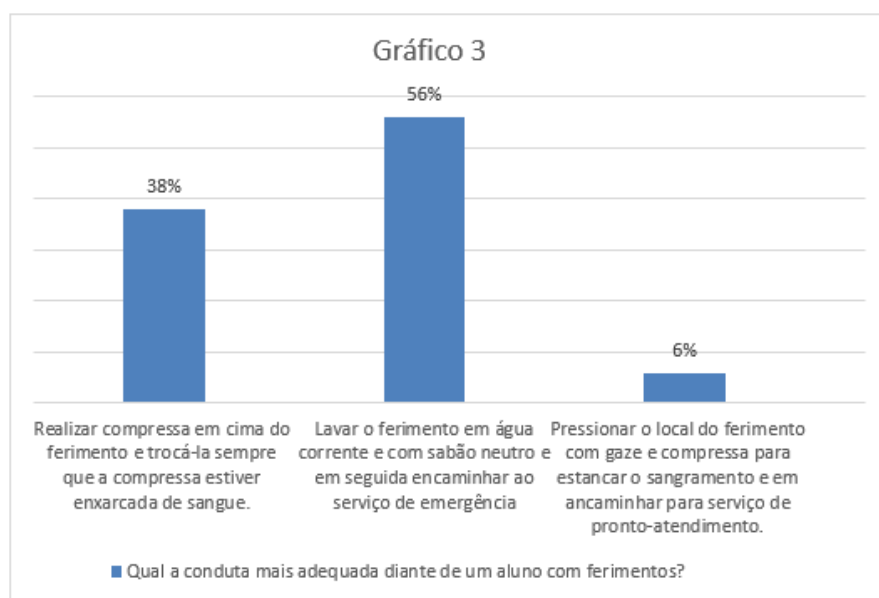
Gráfico 2 – Distribuição da amostra conforme as condutas diante de uma situação com uma criança engasgada com corpo estranho, Fortaleza-CE, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Em relação a conduta mais adequada diante de um aluno com ferimentos de acordo com os dados obtidos no gráfico abaixo (gráfico 3), 56% iriam lavar o ferimento em água corrente e com sabão neutro e em seguida encaminhar ao serviço de emergência, 38% pressionariam o local do ferimento com gaze e compressa para estancar o sangramento e encaminhar para serviço de pronto-atendimento. Somente 6% realizariam compressa em cima do ferimento e trocá-la sempre que a compressa estiver enxarcada de sangue.

Gráfico 3 – Distribuição da amostra conforme as condutas diante de um aluno com ferimentos, Fortaleza-CE, 2020.

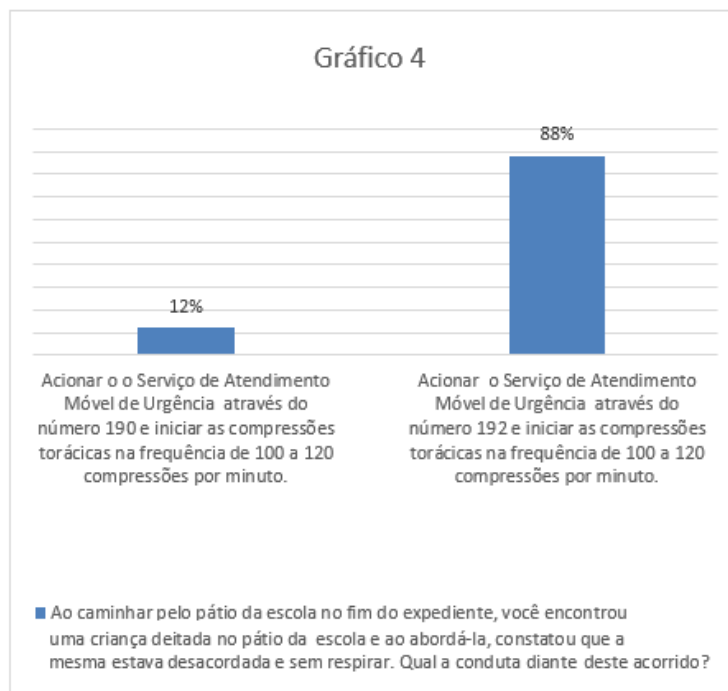


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 4, colocamos a seguinte situação “Ao caminhar pelo pátio da escola no fim do expediente, você encontrou uma criança deitada no pátio da escola e ao abordá-la, constatou que a mesma estava desacordada e sem respirar” e qual a conduta elas teriam diante disto e 88% agiram de maneira correta acionando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência através do número 192 e inicializando as compressões torácicas na frequência de 100 a 120 compressões por minuto.

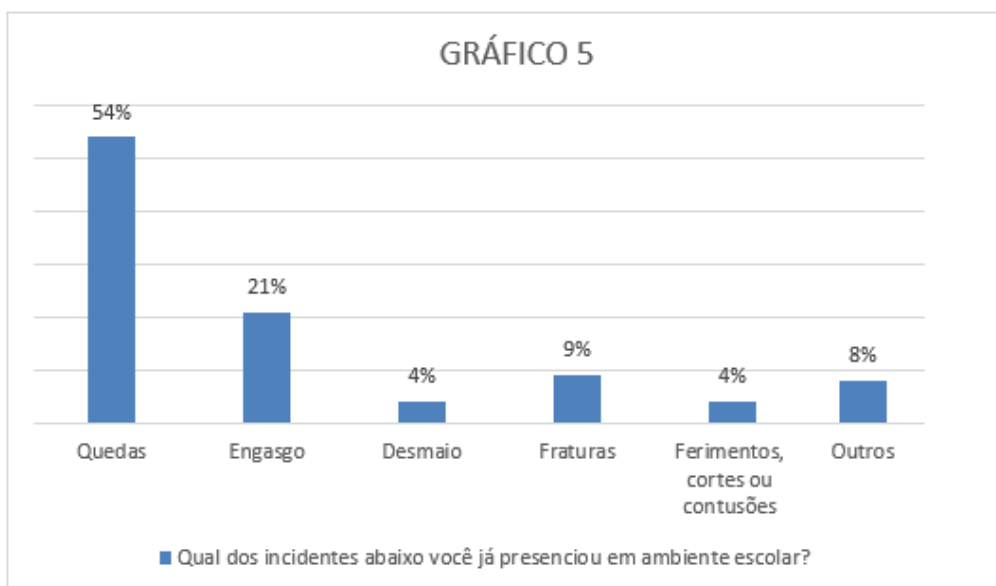
No gráfico 5 (abaixo), abordamos quanto aos incidentes presenciados em ambiente escolar. Um dos maiores incidentes são as quedas com 54%, em seguida o engasgo com 21%. Em seguida, fraturas com 9%, ferimentos, cortes ou contusões e desmaio ambos com 4% e outros 8%.

Gráfico 4 – Distribuição da amostra conforme as condutas diante de um aluno desacordado e sem respirar, Fortaleza-CE, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Gráfico 5 – Distribuição da amostra conforme incidentes no ambiente escolar, Fortaleza-CE, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados detalhados da pesquisa conseguiram direcionar o perfil dos profissionais que atuam na escola, maneiras de identificar e agir, preventivamente, em

situações de emergência e urgência e como elas atuam no socorro imediato dos acidentados até a chegada do suporte médico. Foi possível identificar o tipo de acidente mais frequente fazendo com que medidas sejam tomadas para evitar esses acidentes e possíveis sequelas.

Em relação ao sexo feminino predominante, se pode associar tal achado ao papel desenvolvido pelas participantes, que em maioria são professoras de educação infantil, sendo uma atividade que culturalmente e historicamente é desempenhada ainda majoritariamente por mulheres (BRITO, 2020).

Este estudo mostrou que 88% das participantes relataram não ter realizado nenhum curso de capacitação em primeiros socorros, porém possuem conhecimento prévio sobre primeiros socorros com as professoras que já fizeram. Sendo possível considerar que existe um grande déficit de capacitação para o atendimento de primeiros socorros neste grupo de profissionais, reforçando assim a necessidade da realização de treinamentos formais e periódicos nesta temática no ambiente escolar.

Ao serem indagadas quanto á condutas diante de uma situação em uma criança com engasgo com corpo estranho, a maioria saberia executar de maneira correta, a manobra adequada. Souza (2014) relata que a Aspiração de Corpo Estranho (ACE) ou engasgamento, como se diz popularmente, é uma emergência comum e ameaçadora, pois se a vítima não for rapidamente socorrida e de forma correta, poderá ter as suas vias aéreas facilmente obstruídas, sofrer de asfixia e tragicamente vir a óbito em decorrência disso.

Em relação aos primeiros socorros de ferimentos, é necessário limpar o ferimento com água corrente abundante, sabão ou outro detergente. Deve ser feita com cuidado para eliminar as sujidades sem agravar o ferimento (STUCHI, 2010).

Ao encontrar uma criança desacordada, 88% agiram de maneira correta acionando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência através do número 192 e inicializando as compressões torácicas na frequência de 100 a 120 compressões por minuto. De acordo com a American Heart Association (2015), intervir precocemente durante a Parada Cardiorrespiratória é fundamental, podendo reverter o quadro e contribuir para evitar complicações futuras. mas para isto, é necessário que a pessoa que irá prestar os primeiros socorros tenha conhecimento sobre o que deve ser feito, pois não deverá intervir se não sabe o que deve fazer, sendo assim de imediato é recomendado que chame o socorro mais próximo.

O acidente mais comum na escola, foram as quedas. Segundo Poll *et al.* (2013) as ações educativas para a prevenção de acidentes infantis e na adolescência, em destaque as quedas, podem ser trabalhadas em diversos momentos, dentre eles o ambiente escolar, pois a escola é um local favorável.

Este estudo vai de encontro com os objetivos das políticas públicas de saúde para prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para redução dos agravos, a partir da promoção do conhecimento sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros diante desses eventos. Ressalta-se a participação da enfermagem dentro do ambiente escolar, promovendo a educação e a saúde na comunidade, exercendo o papel do cuidar a partir da capacitação dos professores e funcionários das escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes e jovens com deficiência para promover a segurança por meio da prevenção e o correto manejo dos primeiros socorros, desmistificando ações que poderiam agravar o estado de saúde dessa população.

CONCLUSÃO

Conclui-se que este estudo mostra a importância do treinamento dos professores no ambiente escolar; diante de acidentes envolvendo crianças, essa pesquisa de campo possibilitou o treinamento de professores para que os mesmos se tornem aptos a estarem preparados a socorrer as crianças em situações de perigo, avaliando-se assim o conhecimento dos profissionais de escolas de ensino fundamental, antes e após o treinamento. Verificou-se que a maioria dos participantes no questionário demonstrou um conhecimento insuficiente para a realização de procedimentos como o socorro adequado a crianças vítimas de acidentes no ambiente escolar.

Foi verificado que após a realização do treinamento ao responderem o questionário os docentes se mostraram confiantes e seguros a prestar os primeiros socorros. Portanto, capacitar docentes é essencial para tornar o ambiente escolar saudável livre de riscos e se os riscos se fizerem presentes que os docentes estejam aptos a saber socorrer prestando uma assistência de qualidade, concluindo que o treinamento foi de grande valia, e ressalta-se ainda a importância em se continuar realizando treinamento aos docentes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A.M. et al, Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFPE Online**. v.9, n.1, p.32-38, Recife, 2015.
- AHA, American Heart Association. Destaques, **Atualização das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**. AHA, 2015. Disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em Maio de 2020.
- BECKER, K.E., MOLINA, F.C. Primeiros Socorros nas Escolas: opção ou necessidade. **SIEDUCA**. v.3, n.2, p.1-5, 2017.
- BELELA-ANACLETO, S.C.A., MANDETTA, M.A. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 29, n.5, p.52-53, 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, 2018.
- BRITO, Jackeline Gonçalves, et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020, 73.2.
- CABRAL, E.V., OLIVEIRA, M.F.A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v10, n.1, p.175-86, 2017
- CALANDRIM, LF et al. First aid at school: teacher and staff training. **Rev Rene**. v.18, n.3, p.292-299, 2017
- CAMBOIN, F.F., FERNANDES, L.M. **Primeiros socorros para o ambiente escolar**. Evangraf, Porto Alegre, 2016.
- CANOVA, J.C.M et al, Parada Cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: Vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. **Rev. Enferm. UFPE On line**. v.9, n.3, p.7095-7103, Recife, 2015.
- CARMO, H.O et al. Atitudes dos docentes de educação infantil em situações de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.7, n.2, p. 1-5, 2017
- CHAVES, A.F.L et al. Reanimação cardiopulmonar nas escolas: avaliação de estratégia educativa. **Revista Expressão Católica Saúde**. v.2, n.1, p.65-72, 2018
- COELHO, J.P.S.L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista**

Científica do ITPAC. v.8, n.1, p.1-7, Araguaína, 2015.

FERREIRA, I.G et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education.** v.1, n.2, p. 114-124, 2016.

GALINDO, N.N.M., CARVALHO, G.C.N., CASTRO, R.C.M.B et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev Bras Enferm.** v.71, n.4, p.1678-1684, 2018

GERHARDT, E.T., SILVEIRA, T.D. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAFFEI, D.F et al. Práticas educativas em segurança alimentar: uma experiência de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão.** v.12, n. 2, p. 153-161, 2016.

MEINCKE, S.M.K et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto Contexto Enferm.** v.26, n.2, p.1-12, 2017.

MESQUITA, T et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **RCP.** v.3, n.1, p.35-40, 2017

MOTA, L.L., ANDRADE, S.R. Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: a perspectiva dos profissionais do Samu. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis, v.24, n.1, p.38-46, Jan-Mar, 2015

MORAIS, C.L.K et al. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde.** v.5, n.1, p.90-99, 2016.

SÁ-SILVA, J.R., ALMEIDA, C.D., GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais,** Vale do Rio do Sinos, Rs, v.1, n. 2, p.1-15, jul, 2009.

SILVA, D.P., et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev enferm UFPE online.** v.12, n.5, p.1444-1453, 2018

SOUZA, B. C. A. P. et al. Ressuscitação cardio cerebral básica precoce: considerações sobre o treinamento dos leigos no Brasil. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências,** v.4, n.8, 38p, Belo Horizonte, 2014.

POLL, M.A. et al. Quedas de crianças e de adolescentes: prevenindo agravos por meio da educação em saúde. **Revista de Enfermagem UFSM,** v.3, 591p, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11021/pdf>. Acesso em maio de 2020.

TERASSI, M et al, A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada

cardiorrespiratória. SEMINA: **Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v.36, n.1, p.99-108, 2015.

TJARA, I. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde: relato de experiência**. 2015. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – UFRGS, Escola De Enfermagem, Nome da cidade do Campus, 2015.

COMO CITAR

MARQUES, Meirilene Alves Cunha. et al. PRIMEIROS SOCORRO EM ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**, v. 4, n. 2, p. 163-180, 2021.